

A reforma constitucional que Afif promete

Uma das primeiras medidas de Guilherme Afif Domingos, do PL, caso chegue à Presidência da República, será enviar ao Congresso um projeto de reforma constitucional, que retire do texto vícios que ele considera corporativistas. Uma outra medida planejada pelo candidato será de entregar o efetivo de integrantes das Polícias Civis ao Poder Judiciário, transformando as delegacias também em juizados de instrução.

Reunido pela manhã com os economistas Octávio Gouveia de Bulhões e Paulo Guedes, na Fundação Getúlio Vargas, ele ratificou ainda a necessidade de antecipação da posse do próximo presidente da República para 1º de janeiro de 1990. "Não queremos ser vistos como pregadores da redução do mandato do presidente Sarney, mas não há condições da atual estrutura de governo resolver a angustiante e grave situação do País. Não queremos reduzir nada e sim antecipar a

solução", justificou Afif Domingos.

Sobre o projeto de reforma constitucional, o candidato do PL o justificou com a afirmação de que "na nova Constituição há muitos artigos que são meras reivindicações de setores que não levam em conta o interesse nacional". Há pontos excepcionais na Constituição como os dos direitos individuais, mas noto que o projeto das corporações, principalmente no campo econômico, tomou o lugar do projeto da nação. Temos que compatibilizar a Constituição com o interesse da cidadania", afirmou Afif Domingos.

Além de participar ontem de programas de televisão, Guilherme Afif Domingos manteve um debate de duas horas com estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Num auditório, com cerca de 600 alunos, ele pregou a necessidade de uma reforma judiciária, onde assegurou que as Polícias Civis serão subordinadas

ao Poder Judiciário. "Criando juizados de instrução e de pequenas causas nas delegacias de polícia, vamos dar ao povo um gosto de justiça que ele não sente no dia-a-dia." Afirmou ainda que garantirá o direito de greve, deixando que a própria sociedade crie jurisprudência sobre as paralisações e que fará uma reforma agrária amarrada à produção. "Não haverá terras improdutivas porque o imposto será muito alto", anunciou. Sobre a candidatura de Fernando Collor de Mello, do PRN, que lidera as pesquisas de opinião, Guilherme Afif Domingos acha que ela está cumprindo o seu papel de dismantlar um cenário que estava armado para um confronto da direita com a esquerda. Acredita ainda que a candidatura do ex-governador de Alagoas irá despencar por falta de conteúdo. E foi sincero: "Se Collor não tivesse chegado antes, minha candidatura não seria viável", afirmou Guilherme Afif Domingos.